



8º ENCONTRO
ALMA POR ALMEIDA

ADEFS/ Pedro Almeida Set/Out 2022

A landscape photograph showing a hillside with a white tower on the left, a church with a bell tower in the center, and a large building with a red roof on the right. The foreground is a grassy field with large rocks. A horizontal bar with a color gradient from orange to purple is positioned above the title.

RESUMO

Ao longo dos três dias do encontro foi possível recolher ideias, trocar impressões e perceber as diferentes opiniões dos que interagem, vivem e trabalham no território.

Neste relatório tenta-se agregar as diferentes experiências, anseios e ideias para o futuro do território, esperando que estes contributos ajudem a definir estratégias de intervenção, desenvolvimento e inovação.



INTRODUÇÃO

ALMA POR ALMEIDA

O encontro decorreu na vila de Almeida entre Setembro e Outubro de 2022 tendo congregado 38 participantes sob os auspícios da ADEFS - Associação para o Desenvolvimento Florestal da Fonte Santa e com apoio do município de Almeida.

Nestes encontros a ADEFS pretende recolher e suscitar ideias que permitam desenvolver o território e fixar população através dos valores endógenos e de iniciativas disruptivas.

A ligação entre o tradicional e o atual é uma das linhas estruturantes das intervenções no território e população de Almeida por parte da ADEFS.

A ligação às estruturas de investigação e ensino superior que desenvolvem as suas ações nesta região é outra das mais-valias destes encontros, promovendo a transferência do conhecimento gerado naquelas para as populações e investidores e, simultaneamente, transmitindo os anseios daqueles que desenvolvem a sua atividade económica no território às estruturas produtoras de conhecimento permitindo o desenvolvimento de soluções técnicas reais e ajustadas.



O ENCONTRO

Alma por Almeida

- 8º Encontro

4 mesas redondas

8 temas

- Ambiente e Turismo
- Recursos Endógenos e Gestão Florestal
- Turismo de Natureza e Geológico
- Património material e imaterial e Comunicação



Um percurso para encontrar soluções

- Almeida – Fonte Santa

DISCUSSÃO PRELIMINAR

No dia 30 de Setembro, durante a receção e apresentações de abertura realizadas na sala de conferências do Picadeiro real, os diferentes oradores apresentaram uma visão de conjunto de trabalhos anteriores desenvolvidos nesta região tendo-se seguido um período de discussão entre a audiência, os oradores e direção da ADEFS sobre generalidades relativamente ao território, dificuldades e potencialidades incluindo as linhas de possível cooperação transfronteiriça integradora.

MESAS REDONDAS

Na manhã do segundo dia do encontro os participantes foram distribuídos por 4 mesas redondas cujos coordenadores orientaram tematicamente.

Os temas gerais foram os seguintes:

Manuel Salgado e Luís Corrula: Ambiente, agricultura e operadores de Turismo de ciência e natureza.

Paulo Barracosa e Lena Fortunato: Potencialização dos recursos endógeno e gestão florestal.

Regina Almeida e António Espinha: Observação ornitológica e geoturismo como atractores territoriais.

Pilar Reis e João Rico, Aldeias Históricas, Património material e imaterial, Comunicação e Multimédia.

Das conversas que se desenvolveram nestas mesas redondas os participantes e os coordenadores realizaram resumos que foram posteriormente compilados e que serviram de base à discussão à frente apresentada.

PERCURSO PEDESTRE DEMONSTRATIVO

Durante a tarde do segundo dia realizou-se uma pequena demonstração das potencialidades do turismo de natureza no percurso já sinalizado entre Almeida e as termas da Fonte Santa. O enquadramento da morfologia e história geológica com a observação das evidências naturais, assim como a dinâmica da paisagem no seu cambiante do planalto da fortaleza até aos vales do rio Côa com a observação ornitológica e das espécies vegetais que se adaptam às mudanças de ambiente, permitiu aos participantes compreender a valorização de uma visita estruturada por contraste com uma caminhada sem interpretação. Foi ainda possível analisar formas de valorização das instalações das termas e outras estruturas de suporte e transporte necessárias para o sucesso de uma futura operação deste género em Almeida.



DISCUSSÃO

O trabalho das mesas redondas e do percurso pedestre foi concatenado em diversos pontos agregados por um condutor comum.

Valorização do Território

O território de Almeida e envolvente possui características particulares que através da correta valorização poderá ser o cartão de visita para o turismo de qualidade, atraindo investidores e indústria.

A localização geográfica central em relação à Península Ibérica a pouco mais de 3 horas de viagem de Madrid, de Lisboa e a menos de duas horas de meia do Porto, potenciam a sua importância como polo de atração.

O próprio despovoamento e abandono de terras pode ser convertido em vantagem através de ações como o Rewilding (<https://rewilding-portugal.com/>) com a recuperação da paisagem florestal e reintrodução de espécies autóctones. Estas ações permitem despertar o interesse de um público esclarecido, em especial quando acompanhado com intervenções tecnológicas como as câmaras de acompanhamento de biodiversidade e locais de observação do território cujas imagens poderão alimentar campanhas de marketing online.

A mais-valia do rio Côa, em ligação com o aspeto arqueológico já bem estabelecido mais a jusante, pode ser aproveitado a montante. Tanto pelo aspeto de biodiversidade, sendo um natural atrator de uma variedade de espécies vegetais como animais, e, dentro destes, distingue-se a observação ornitológica que, desde a observação amadora até aos estudos sistemáticos e estruturados, podem ser os atractores para um turismo especializado ligado à exploração científica e observação da natureza e clima.

O enquadramento geológico do território permite a valorização das paisagens através do enquadramento morfológico heterogéneo do encaixe do rio Côa a sul e a norte de Almeida permitindo desenvolver de forma pedagógica o desenrolar da história geológica da região e compreender a paisagem, os recursos e o povoamento de território com base nas condicionantes geológicas. Esta exploração é procurada atualmente por um público com elevada capacidade económica e curiosidade desperta para a problemática da natureza.

Os territórios de transição possuem valores paisagísticos, morfológicos e uma biodiversidade próprios onde os contrastes da penéplanície ibérica contrastam com os vales encaixados vigorosos, produto da erosão paciente da água desgastando as encostas, testemunhos da geodinâmica testemunha de um planeta geologicamente vivo.

Valorização dos Recursos

Os recursos endógenos do território de Almeida, naturais, agrícolas e industriais, podem ser objeto de aproveitamentos alternativos tendo em especial atenção as exigências relativamente às consequências ambientais das atividades humanas. A exploração agrícola sustentável, a indústria da apicultura, assim como o desenvolvimento do aproveitamento de espécies tradicionalmente ignoradas que podem hoje em dia ser motores de investimento local. Um dos exemplos discutidos permite o desenvolvimento

Valorização

Território

Recursos

População

de marcas locais de laticínios com utilização tradicional do cardo na produção de queijo mas, considerando os volumes de biomassa de cardo produzida neste processo, têm sido estudados com sucesso a sua aplicação noutras indústrias, tais como as de embalagem, podendo ser utilizado nos próprios laticínios, para além da utilização como fonte de energia. É ainda usado na produção de plásticos, mel de cardo, como substrato para cogumelos, antifúngico para vinhas e para uso em sabonetes, papel vegetal com propriedades antifúngicas como envolvente do próprio queijo. Pode-se assim desenvolver uma imagem de marca cujas preocupações ambientais serão reconhecidas, ligadas ao território de Almeida, que, por consequência, valorizará a sua imagem.

O aproveitamento energético do Côa, através de estruturas de baixo impacto, tal como a revitalização dos tradicionais moinhos de água para produção elétrica, poderá ser um ponto original em formas de micro-produção que desperta o interesse do visitante.

Desenvolver um laboratório de paisagem é uma forma de aproveitar as vantagens territoriais tão diversas como as que se encontram em Almeida.

O património edificado e histórico, sendo um recurso já fortemente explorado no caso da localidade de Almeida, necessita ainda de um reconhecimento fora desta área geográfica. A exploração do território do ponto de vista histórico está a começar a desenvolver-se e existem ainda muitos locais com potencial de atração turística com uma visibilidade limitada. As intervenções necessárias na sua requalificação podem, por vezes colidir com regulamentos que necessitam ser esclarecidos e uniformizados para garantir um investimento necessário na sua recuperação sem perda da sua identidade.

Valorização da População

Sendo, em última análise, a população o destinatário final de todo o investimento local é, também, aquele que deve ser valorizada se se pretende um desenvolvimento sustentável do território.

Das discussões em mesa-redonda ficou patente a necessidade de uma valorização em 2 alvos distintos:

Jovens: A dinamização de atividades cujo relacionamento com o território local é direto através da sua articulação com os programas de ensino oficiais com o objetivo de sensibilizar os jovens para as potencialidades locais reduzindo o êxodo para o litoral ou estrangeiro. A adoção de formações e áreas-projeto, tal como a ciência viva, com ligação local permite aos jovens perceber o espaço onde habitam de uma forma mais completa e como um território de oportunidades.

A formação tecnológica e profissional a par com o ensino regular e projetos de sensibilização territorial permitem capacitar adultos cuja atenção e valorização do território que conhecem poderá ser uma mais-valia no seu próprio investimento pessoal nesse mesmo território.

Adultos: A formação em competências digitais permitindo assim a divulgação das atividades e competências estabelecidas, bem como na procura de apoio ao desenvolvimento de negócios, projetos ou instalações. Os empreendedores locais encontram dificuldades na divulgação dos seus negócios, na visibilidade e alcançar outros mercados. A formação bem como um acompanhamento técnico poderá permitir a sua valorização.

A procura deste espaço por uma população ligada digitalmente ao mundo, cuja atividade se faz por meios eletrónicos, fará surgir a necessidade de bens e serviços atualmente não disponíveis localmente. A formação necessária para estas oportunidades não poderá ser descurada.



LINHAS DE AÇÃO

Dos aspetos apresentados anteriormente resulta que, do ponto de vista dos intervenientes, são reconhecidas as potencialidades do território quer do ponto de vista natural, da indústria agrícola e transformadora, turística, mas também como laboratório vivo.

São salientados aspetos que deverão ser considerados e que podem constituir obstáculos ao desenvolvimento:

Em relação ao edificado: As dificuldades no processo de reconstrução e edifícios (que poderá afetar a capacidade de alojamento local e ameaçar o investimento em turismo). A implementação de um manual de boas práticas construtivas. Simplificação da informação do edificado.

Em relação ao turismo: A relevância do trabalho em rede com outros destinos e com operadores. O aproveitamento a bio e geodiversidade como atractores. O desenvolvimento de mercados de nicho (comércio de nicho, especializado) ou a implementação de um mercado centralizado em Almeida de produtos de luxo e marcas bem estabelecidas como atrator. O desenvolvimento de guias especialistas que permitam, em colaboração com os empreendedores locais, fornecer programas de experiências de natureza, culturais, de saúde e bem-estar e gastronómicos numa estratégia integrada.

Em relação ao desenvolvimento local: A criação de programas de investimento local, divulgação dos negócios locais, mais resilientes. A criação de centros de negócios tecnológicos num território que oferece qualidade de vida e boas ligações eletrónicas.

Transversal a todos: O envolvimento das escolas com as associações de desenvolvimento, de recriação histórica, autoridades ambientais (ICNF), de investigação (ensino superior).

Um ponto comum salientado foi a necessidade de uma estratégia que una os pontos fortes observados. A centralidade de Almeida é geograficamente evidente, no entanto a centralidade digital é distinta. A procura moderna por espaços digitalmente centrais e geograficamente afastados poderá ser uma oportunidade para Almeida, se bem divulgada.

Um centro de investigação e desenvolvimento que permita coordenar e realizar investigação no território, coordenação da formação com as escolas para a formação de jovens e com outras instituições para a formação de adultos é uma forte mais-valia para o território. O CIRICÔA é assim um passo natural numa estratégia que tente mitigar as ameaças, em especial do abandono do território, através da capacitação tecnológica da população residente, mas também da atração e fixação de população capacitada exterior.

Como conclusão, a comunicação com um dos atores principais, o município, é uma condição *sine qua non*. Esta comunicação clara, com definição de objetivos e estratégias com os parceiros locais (associações de desenvolvimento, investidores e empresários) com interesse no território deve ocorrer para que as dificuldades sejam compreendidas e possam ser avaliadas e estabelecidas formas de as superar.

